



Carta de João Pessoa

Posicionamento da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) Sobre Saúde Respiratória e Poluição do Ar

As doenças respiratórias crônicas contribuem significativamente para a elevada mortalidade e incapacidade por agravos não transmissíveis. Algumas, como a DPOC, mostram tendência de aumento, particularmente nos países de baixa renda, onde domina o ciclo de empobrecimento e de obstáculos para cuidados com saúde.

Contribui para esta situação a falta de visão dos responsáveis pelas fontes poluidoras, a complacência dos órgãos controladores e de governantes, a omissão de instituições, da sociedade civil e da maioria da população, ou seja, muitos de nós mesmos, que pouco ou nada contribuimos para modificação deste problema.

Antes da Revolução Industrial, as partículas e os gases poluentes originavam-se principalmente de fenômenos naturais. Com a industrialização, o ar que respiramos passou a ser contaminado por emissões de motores, por queima de biomassa e pela produção de materiais com dispersão aérea. A poluição tabágica também agravou este quadro.

Mesmo com os conhecimentos adquiridos nos últimos anos nesta área até agora não se pode perceber impacto efetivo para seu controle. A saúde humana continua sofrendo com a poluição aérea, em especial o aparelho respiratório. Os indivíduos mais suscetíveis a estes efeitos são os expostos na fase gestacional, na infância, na faixa geriátrica, e também os portadores de doenças crônicas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 9 em cada 10 pessoas respiram níveis de poluentes inadequados à saúde. Diz Tedros Adhanom, Diretor Geral da OMS: “o simples ato de respirar mata a cada ano mais de 7 milhões de pessoas e prejudica bilhões de indivíduos, mas permanece uma fumaça de complacência sobre o planeta, carecendo de atitude muito mais forte. Pode-se dizer que a poluição do ar é o novo tabaco!”

A Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), ciente de sua Missão, Valores e Princípios Éticos, se propõe a partir de hoje, 14 de agosto de 2019, Dia Mundial de Luta Contra a Poluição, a engajar-se mais efetivamente na luta contra a poluição. Compromete-se a participar de programas nacionais e internacionais neste tópico, trabalhando em conjunto com outras Sociedades e Entidades Médicas de nosso país e



demais profissões e setores com o objetivo final de criar uma rede forte e ativa em prol da melhoria do ar que todos respiramos.

Por ocasião deste XII Congresso Brasileiro de Asma, IX Congresso Brasileiro de DPOC e de Tabagismo e XVIII Congresso Norte Nordeste de Pneumologia, ora realizados na cidade de João Pessoa (PB), a SBPT declara que coloca entre suas prioridades a busca de ações efetivas e continuadas relacionadas à melhoria da saúde respiratória através do progressivo controle da poluição, em todas suas dimensões. Compromete-se também a estimular os setores acadêmicos, técnicos, políticos e comunitários da nação pela busca de novas tecnologias verdes e a trabalhar pelas mudanças de hábitos no dia a dia do cidadão. Para cumprir estes compromissos atuará com dedicação em seu papel de elo entre ensino, assistência e pesquisa.

Este compromisso é assumido com o testemunho de vários ex-presidentes, de grande parte de seu Conselho Deliberativo e de presidentes de sociedades estaduais, de vários coordenadores de comissões e departamentos de áreas envolvidas diretamente com este tema, além dos presidentes de sociedades internacionais, como a American Thoracic Society, a Asociación Latinoamericana de Tórax, o American College of Chest Physicians, a European Respiratory Society e do representante da Global Alliance for Respiratory Diseases.

Dr. José Miguel Chatkin
Presidente do SBPT

Representando a Diretoria SBPT 2019-2020

Dra. Irma de Godoy

Presidente eleita gestão 2021-2022

Representando a Diretoria da SBPT 2021-2022

Dr. Fernando Lundgren
Presidente do Conselho Deliberativo
Representando os demais Conselheiros

Dr. Luiz Carlos Corrêa da Silva
Representando os ex-presidentes da SBPT